



**FACHADAS MODERNAS, COROLÁRIO BRASILEIRO: Uma
análise dos edifícios institucionais de Palmas**

**FACHADAS MODERNAS, COROLARIO BRASILEÑO: Un análisis
de los edificios institucionales de Palmas**

**MODERN FAÇADES, BRAZILIAN COROLLARY: An analysis of
the institutional buildings of Palmas**

**GIULIANO ORSI M. CARVALHO (1); FABRINE PEREIRA DE BRITO (2);
RAPHAEL DE SOUSA SANTOS (3)**

1. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (2016), Professor adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFT
Quadra 109 Norte, Avenida NS15, ALCNO-14 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO
giulianoorsi@uft.edu.br
Orcid 0000-0003-3180-4899.
2. Graduada em Ciências Sociais (2009), Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFT
Quadra 109 Norte, Avenida NS15, ALCNO-14 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO
fabrinebrito23@gmail.com
Orcid 0000-0002-9121-6979
3. Mestrando em Ciências do Ambiente, Professor substituto do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFT
Quadra 109 Norte, Avenida NS15, ALCNO-14 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO
arq.raphaelsantos@gmail.com
Orcid 0000-0001-6452-9702

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de estudo realizado sobre os elementos de fachada de sete edifícios institucionais em Palmas, concebidos ao longo dos primeiros anos da capital do Tocantins pelo



GrupoQuatro, escritório goianiense responsável tanto pelo plano urbanístico da cidade – tendo em vista a sua fundação ex-nihilo em 1990 –, quanto pelo projeto dos principais edifícios administrativos construídos. Conforme apontam os registros e memória projetual, os profissionais almejavam estabelecer consonância aos ideais da arquitetura moderna brasileira. Em decorrência das altas temperaturas da cidade, as estratégias utilizadas pela equipe de arquitetos denotam subordinação da função pela forma, tal qual defendia Le Corbusier, dando contornos a um conjunto arquitetônico destacado por seus princípios bioclimáticos, consonantes aos elementos que se legitimaram no decurso da tradição moderna brasileira: pérgulas e planos de alvenarias vazadas (*cobogós*), beirais e brises de proteção para os prismas envidraçados, entre outros, configurando uma espécie de linguagem regional que viria a exprimir a identidade arquitetônica dos primeiros anos da nova capital. Embora a produção arquitetônica do *GrupoQuatro* seja, nesse sentido, relevante para a historiografia regional e nacional, o tema ainda foi pouco explorado. Identificam-se abordagens centradas na escala do edifício em si, e outras focalizadas nos seus simbolismos enquanto componentes urbanos. Desconhecem-se, portanto, investigações que evidenciem os elementos construtivos/compositivos dessas obras, conforme a que segue.

Palavras-chave: Palmas-Tocantins; *GrupoQuatro*; arquitetura institucional; arquitetura moderna brasileira.

RESUMEN

Este trabajo presenta los resultados de estudio realizado sobre los elementos de fachada de siete edificios institucionales en Palmas, concebidos a lo largo de los primeros años de la capital de Tocantins por el *GrupoQuatro*, oficina goianiense responsable tanto por el plano urbanístico de la ciudad – con vistas a su fundación ex-nihilo en 1990 –, como por el proyecto de los principales edificios administrativos construidos. Conforme apuntan los registros y memoria proyectual, los profesionales anhelaron establecer consonancia a los ideales de la arquitectura moderna brasileña. En consecuencia de las altas temperaturas de la ciudad, las estrategias utilizadas por el equipo de arquitectos denota subordinación de la función por la forma, tal cual defendía a Le Corbusier, dando contornos a un conjunto arquitectónico destacado por sus principios bioclimáticos, consonantes a los elementos que se legitimaron en el transcurso de la tradición moderna brasileña: pérgolas y paredes de ladrillos porosos (*cobogós*), aleros y brises de protección para los prismas acristalados, entre otros, configurando una especie de lenguaje regional que vendría a expresar la identidad arquitectónica de los primeros años de la nueva capital. Aunque la producción arquitectónica del *GrupoQuatro* sea, en ese sentido, relevante para la historiografía regional y nacional, el tema aún fue poco explorado. Se identifican enfoques centrados en la escala del edificio en sí, y otras focalizadas en sus simbolismos mientras componentes urbanos. Se desconocen, por lo tanto, investigaciones que evidencien los elementos constructivos /compositivos de esas obras, conforme a lo que sigue.

Palabras clave: Palmas-Tocantins; *GrupoQuatro*; arquitectura institucional; arquitectura moderna brasileña.

ABSTRACT

This paper presents the results of carried out study about the façade elements of seven institutional buildings in Palmas, conceived during the first years of the Tocantins capital by *GrupoQuatro*, an office from Goiânia responsible for both the urban plan of the city – in view of its ex-nihilo in 1990 –, as well as the design of the main administrative buildings. As records and project memory point out, the professionals aimed to establish consonance with the ideals of modern Brazilian architecture. As a result of the high temperatures of the city, the strategies used by the team of architects denote subordination of the function by the form, as Le Corbusier defended, giving contours to an architectonic set highlighted by its bioclimatic principles, consonant to the elements that have legitimized in the course of the tradition modern Brazilian: pergolas and porous brick walls (*cobogós*), eaves and protection brise-soleil for glazed prisms, among others, configuring a kind of regional language that would come to express the architectural identity of the first years of the new capital. Although the architectural production of *GrupoQuatro* is, in this sense, relevant to regional and national historiography, the theme has still been little explored. It identifies approaches centered on the scale of the building itself, and others focused on



its symbolisms as urban components. It is not known, therefore, investigations that show the constructive / compositional elements of these works, as follows.

Keywords: Palmas-Tocantins; *GrupoQuatro*; institutional architecture; modern Brazilian architecture.



Introdução

O artigo é resultado de pesquisa, em andamento, intitulada “Arquiteturas do Tocantins (1989-2000): Estudo de projetos e personagens evidenciados pela construção da capital Palmas”¹, na qual o escritório goiano GrupoQuatro é o principal objeto de investigação. Liderado à época pelos arquitetos Luiz Fernando Cruvinel Teixeira (n. 1943) e Walfredo Antunes de Oliveira Filho (n. 1948), o escritório comandou o processo de planejamento urbanístico de Palmas e concepção arquitetônica dos seus principais edifícios institucionais. Tais arquiteturas, que são o símbolo maior do município e dos três poderes em nível estadual, resultaram de parcerias entre o GrupoQuatro e arquitetos colaboradores – como Ernani Vilela, Edison Eloy de Souza, Maria Luci da Costa, Manoel Balbino de Carvalho Neto, Ruy Ohtake, entre outros – advindos das mais diferentes formações. Porém, até o momento desconhecem-se publicações que tenham se atentado para essas edificações, sendo a escala urbanística praticamente a única para a qual se despertam as preocupações acadêmicas verificadas em Palmas. Essa condição se deve à escassez de estudos sobre a arquitetura moderna no Tocantins e conseqüentemente à falta de literatura especializada sobre o assunto, centrada substancialmente nas questões urbanas decorrentes do Plano de Palmas, e nas arquiteturas coloniais, sobretudo nas cidades históricas de Natividade e Porto Nacional.

Considerando-se que os principais personagens desse processo não estão mais reunidos, muitos dos quais inativos profissionalmente, com seus escritórios e arquivos desmontados, o artigo apresenta algumas das primeiras ações, empreendidas em caráter de urgência, no sentido de identificar, selecionar, inventariar e analisar essa produção arquitetônica que nasceu juntamente com o Estado do Tocantins, tanto em relação à materialida-

¹ A pesquisa integra um projeto maior, “Arquiteturas do Tocantins (1958-2018): Estudo de Projetos e Personagens”, segmentado em três períodos cronológicos distintos, compreendidos entre fins dos anos de 1950 à atualidade. Desenvolvido no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins (CAU-UFT), é coordenado pelos professores Giuliano Orsi Marques de Carvalho, Marianna Gomes Pimentel Cardoso e Marcos Antonio dos Santos.



de projetual e arquitetônica, bem como à investigação dos personagens responsáveis pelos projetos da nova capital que se constituía àquela época.

Neste trabalho, os pesquisadores analisam as identidades comunicacionais dos principais edifícios institucionais da cidade, sendo quatro situados na Praça dos Girassóis – sede administrativa dos três poderes estaduais –, dois projetos contíguos à praça, além do antigo prédio da prefeitura municipal. Embora as fachadas desses sete projetos apresentem cada qual uma especificidade plástica vinculada ao intuito de resolver as demandas extremas do clima local², conjuntamente exibem unidade em relação à composição do desenho e seleção dos materiais construtivos e de acabamento. Os relatos dos autores dos projetos apontam para o desejo da permanência da tradição moderna brasileira, resgatando a memória dos palácios de Brasília e monumentalidade.

Tendo em vista que todos os projetos analisados apresentam uma espécie de envoltório, uma superfície exterior que envolve o volume principal, o estudo considerou tais invólucros como fachadas. Através da análise dos projetos de arquitetura e discurso de seus autores, busca-se compreender como as referências da arquitetura moderna brasileira se materializaram nessas concepções projetuais. Embora alguns vestígios materiais estejam salvaguardados pela Casa de Cultura de Palmas, nada se compara aos depoimentos e acervo técnico de cada arquiteto. Nesse sentido, este artigo é um primeiro passo a fim de sistematizar conjuntamente os dados da história arquitetônica da década nascente da capital, podendo subsidiar outras pesquisas que tenham as arquiteturas decorrentes da implantação de Palmas como tema.

A seguir desta breve introdução, o artigo assinala algumas importantes referências acerca do tema para, em seguida, apresentar os estudos de fachadas. A estratégia para tanto

² Segundo Nascimento (2009), o clima local está classificado como tropical semi-úmido com duas estações bem definidas, um período chuvoso de outubro a abril, e outro período de estiagem, de maio a setembro. A umidade média do ar fica por volta de 80% durante os meses chuvosos, podendo chegar a uma média mínima de 47% nos meses mais secos. A média anual de temperatura está entre 24° e 28°C e nos meses mais secos a temperatura varia entre 25° a 40°C.



consiste em uma única representação das quatro elevações em torno de uma planta baixa esquemática para demonstrar a relação entre o volume principal do edifício e o seu envoltório.

Corolário Brasileiro

A arquitetura moderna que se produziu no Brasil, nos primeiros anos do movimento, tem sido recentemente reverenciada como precursora dessa história. Kenneth Frampton, responsável por uma revisão, ainda inédita, menos eurocêntrica do movimento moderno, declarou a diversos meios de comunicação que Gregori Warchavchik, imigrante russo, “trouxe a modernidade para o Brasil e ergueu em São Paulo a primeira casa modernista. Le Corbusier chegou dez anos mais tarde” (ZABALBEASCOA, 2017). Essa postura em relação à arquitetura feita no Brasil coroa o esforço de pesquisadores nacionais, especialmente Carlos Comas, em encontrar especificidades que pudessem elevá-la ao posto singular, hoje em dia estabelecido pela terminologia como *Arquitetura Moderna Brasileira*.

Embora a revisão crítica atribua fortes influências da obra de Le Corbusier sobre a gênese da arquitetura moderna brasileira, os grandes nomes do período representam, por outro lado, uma crítica. Para Comas (2002, p.12), ao mesmo tempo que são uma “réplica”, são também uma “contestação”. A originalidade de Lucio Costa (e equipe) e dos irmãos Roberto, ao lançarem as bases da Arquitetura Moderna Brasileira, ocorre como subsídio para uma série de coisas que, pela repetição, passam a aparecer e que “vão se tornar características, que representam desenvolvimentos, renovação do estilo corbusiano (...) se descobrem efeitos que não estão presentes na obra de Corbusier: porosidade, exuberância, radicalização” (Ibid.). Nesse sentido, diferentemente das obras do mestre franco-suíço, na arquitetura brasileira “tudo é exteriorizado. As audácias corbusianas tendem a ficar contidas no envelope; as brasileiras vão para fora, é uma outra maneira de ser exuberante” (Ibid.).



E é em torno desses anseios de exteriorização que se formulou o vocabulário formal expresso pelas principais arquiteturas institucionais de Palmas. Seja com maior ou menor vigor, tais edificações buscam externar uma espécie de invólucro sobre um volume principal. Conforme apontam os registros e memória projetual, os profissionais almejavam estabelecer consonância aos ideais da arquitetura moderna brasileira. Em decorrência das altas temperaturas da cidade, as estratégias utilizadas pela equipe de arquitetos denotam subordinação da função pela forma, tal qual defendia Le Corbusier, dando contornos a um conjunto arquitetônico destacado por seus princípios bioclimáticos, consonantes aos elementos que se legitimaram no decurso da tradição moderna brasileira: pérgulas e planos de alvenarias vazadas (cobogós), beirais e brises de proteção para os prismas envidraçados, entre outros, configurando uma espécie de linguagem regional que viria a exprimir a identidade arquitetônica dos primeiros anos da nova capital.

As Arquiteturas dos Três Poderes Estaduais

Principal centro cívico de Palmas, planejado pelo GrupoQuatro, a Praça dos Girassóis encontra-se na convergência entre os principais eixos da capital, a avenida Teotônio Seegurado, que atravessa a cidade de norte a sul, e a avenida JK, que a conecta de leste a oeste. A imensa praça, que ocupa mais de 592 mil metros quadrados, foi idealizada para ser o centro administrativos do Estado do Tocantins, “quando o governador conheceu o sítio e viu o projeto, pediu para que o palácio ficasse sobre o morro, de onde poderia ser visto de todos os lados” (FERNANDES, 2011, p. 205).

No ponto mais alto, portanto, está instalado o Palácio Araguaia, sede do Poder Executivo, ao seu redor estão as Secretarias de Estado e as sedes dos Poderes Legislativo e Judiciário (Fig. 1). Em toda a extensão da Praça são encontrados pontos de atratividade, conforme elenca Silva (2014).



Monumentos como Súplica, escultura de Maurício Bentes; Dezoito do Forte uma homenagem ao movimento ocorrido no Rio de Janeiro em 1922 quando se estava insatisfeito com o Governo da República Velha, Bíblia, para reverenciar à liberdade de cultos e credos; e o Memorial Coluna Prestes, para homenagear o comunista Luís Carlos Prestes, foram incluídos na estruturação da Praça. O edifício do Memorial Coluna Prestes, é de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer (SILVA, 2014, p. 153).



Figura 1 – Perspectiva externas (de cima para baixo) do Palácio Araguaia, Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça e edifício-modelo das Secretarias de Estado.
Fonte: Raphael de Sousa Santos.



No cruzamento dos eixos de simetria da Praça (e das duas principais avenidas) implantou-se o **Palácio Araguaia** como uma espécie de ponto focal da cidade. A concepção projetual coube aos arquitetos Ernani Vilela e Maria Luci da Costa a partir de duas perspectivas: a utilitária, com o propósito de encerrar as funções administrativas do executivo; e a simbólica, como representação do poder político da sede da unidade federativa emergente, a ser reconhecida por sua monumentalidade. Vilela, um dos seus autores, descreve o Palácio como

[...] apenas um jogo volumétrico composto de arcos de tijolo à vista, vigas de concreto e panos de vidro. Repleto de reminiscências coloniais, foi armado sob as impressões proporcionadoras das sequências de Fibonacci, do Modulor de Le Corbusier e da observação da natureza (VILELA, 2006, p.165)

O Palácio resgata à memória os Palácios de Niemeyer, em Brasília – Itamaraty, Planalto, Justiça, Alvorada, através de seu volume principal envidraçado, abrigado por uma cobertura plana em concreto aparente. Esta estende-se para além da massa construída, criando uma ampla área de circulação, encontrando-se em suas bordas com pilares que compõem as arcadas cerâmicas, fazendo gerar um volume exterior que envolve o primeiro. As fachadas livres, envoltórios formados a partir das projeções das sacadas e arcadas não estruturais, criam um jogo volumétrico sobre a circulação externa, proporcionando a quebra da austeridade do volume principal.

O edifício possui traços de uma arquitetura planejada para o clima da cidade, levando em consideração estratégias bioclimáticas tais como: a ventilação natural, com elementos em sua volumetria que permite a passagem do ar. O sombreamento que ocorre pelo grande plano da cobertura que sombreia todo o corpo da edificação e suas vidraças, e também pela orientação solar, com as menores áreas de fachadas voltadas para leste e oeste, e fachada norte e sul maiores e sombreadas praticamente todos os meses do ano. Outra estratégia de fácil identificação é inércia térmica para resfriamento, visível na grande cobertura pesada que pousa sobre os arcos que delimitam os limites da obra e pelos elementos robustos que compõem as fachadas (Fig. 2).



Figura 2 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal do Palácio Araguaia.
Fonte: Representação feita por Raphael de Sousa Santos.

A **Assembleia Legislativa** ou Palácio Deputado João D’Abreu, de autoria dos arquitetos Manoel Balbino de Carvalho Neto e Luiz Fernando Cruvinel Teixeira, demandou estratégias bioclimáticas como forte diretriz projetual, de forma a proteger os três pavimentos vedados com panos de vidro e os pátios com espelhos d’água. As fachadas consistem em planos verticais de sombreamento, estruturas que filtram o sol, abas e quebra-sóis de proteção. Segundo Teixeira:

A volumetria prismática de linhas horizontais se articula internamente como o conjunto de três pavimentos sobrepostos em forma de H, gerando dois pátios simétricos. Para essas áreas protegidas por pérgulas, interligadas no nível do térreo e orientadas de modo a captar ventos dominantes, voltam-se grande parte dos interiores. São espaços de acolhida, de transição entre a vida urbana e as atividades legislativas, articulando-se francamente com a praça ao redor, promovendo certas ideias de continuidade e urbanidade nem sempre consideradas no Brasil. (TEIXEIRA, s.p., s/a)



Tal volumetria prismática possui sua principal fachada voltada para oeste, visualmente comunicante com os demais poderes. Isso levou a uma fachada pesada e praticamente sem aberturas expostas, com a finalidade de diminuir o ganho térmico por radiação solar oriundo da orientação (Fig. 3).

Figura 3 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal da Assembleia Legislativa.

Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

Para o Palácio Rio Tocantins, sede do **Tribunal de Justiça**, Balbino e Cruvinel adotaram arranjo semelhante àquele planejado para a Assembleia Legislativa, priorizando pátios internos ajardinados, todavia com um partido mais fechado em si. As fachadas leste e oeste são protegidas por arcadas apartadas da edificação principal, que se encontra implantada em um terreno acidentado. Embora possua uma linguagem visual pertinente com as demais obras expostas, esta é uma das que possui maior plano de vidro em suas fachadas, possuindo inclusive fachada envidraçada apontada para o oeste sem proteção solar; algo que distoou dos projetos apresentados pelo grupo de arquitetos (Fig. 4).



Figura 4 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal do Tribunal de Justiça.
Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

Os edifícios-sede das **Secretarias de Estado**, de autoria dos arquitetos Ernani Vilela e Maria Luci da Costa, constituem-se em dezesseis edifícios-modelo de dois pavimentos, sendo que quatro não foram erguidos. Enfileirados regularmente, margeiam a Praça dos Girassóis, oito em sua face oeste e quatro à leste, delimitando o recinto e emoldurando os edifícios centrais da praça. As secretarias são formadas por planta retangular com circulação central linear. Os edifícios, que se destacam pelo revestimento cerâmico em todo o exterior, são acomodados sobre taludes e cercados por árvores que protegem os planos de vidro das fachadas principais, posicionadas para o norte e o sul.

As estratégias bioclimáticas presentes no projeto das secretarias são semelhantes às encontradas no projeto do Palácio do Araguaia. Maiores fachadas voltadas para norte e sul, protegidas por grandes beirais que sombreiam a parte envidraçada que as compõem. Além de uma cobertura pesada que proporciona a inercia térmica (Fig. 5).



Figura 5 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal das Secretaria de Estado.
Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

Outros Projetos Institucionais

Além dos quatro projetos para os edifícios institucionais/estaduais principais, o Grupo-Quatro desenvolveu outros três projetos paradigmáticos que exprimem o mesmo vocabulário arquitetônico (Fig. 6). Nesse sentido, os três projetos apresentados a seguir dão prosseguimento à linguagem característica dos prédios públicos que compõem o conjunto de obras que marcam a linguagem da arquitetura institucional de Palmas do início dos anos 1990, tanto em relação aos materiais, bem como à plástica sóbria baseada nas linhas e ângulos retos.



Figura 6 – Perspectiva externas (de cima para baixo) do Paço Municipal, Delegacia Tributária e Fiscal de Palmas, e Tribunal de Contas do Estado..

Fonte: Raphael de Sousa Santos.

A **Delegacia Tributária e Fiscal de Palmas**, atual Delegacia Regional da Fazenda, localizada a Noroeste da Praça dos Girassóis, separada desta apenas por uma avenida, usa



a torre de circulação vertical como composição de sua forma, ao destacá-la do volume modular simples. As fachadas principal e posterior são cobertas por elementos vazados organizados ortogonalmente. Tais elementos vazados, além de ajudar a compor plasticamente as fachadas, permitem a passagem dos ventos, fazendo com que haja uma renovação do ar; ainda possuem a função de proteção do sol, deixando a edificação menos exposta à radiação solar direta, mas permitindo a passagem de luz natural para o seu interior (Fig. 7).

Figura 7 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal da Delegacia Tributária e Fiscal de Palmas.

Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

O **Tribunal de Contas do Estado**, situado no entorno imediato da Praça, foi projetado por Luís Fernando Cruvinel Teixeira. A concepção projetual assemelha-se àquela adotada para o edifício da Assembleia Legislativa, também de autoria de Cruvinel, que adota a configuração dos elementos de proteção solar na fachada, e os elementos vazados e pérgulas nas áreas internas livres (Fig. 8). Em suas palavras, o arquiteto afirma que:

A forma prismática deriva da associação entre a configuração em “L” das funções administrativas e a praça de acolhimento, protegida da insolação por pérgulas e panos de alvenarias vazadas, a fim de filtrar a luz e permitir a ventilação, amenizando o clima local. (TEIXEIRA, s.p., s/a)



Figura 8 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal do Tribunal de Contas do Estado.

Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

Levando em conta as baixas taxas de umidade do ar presentes em alguns meses do ano na região, este edifício possui espelhos d'água localizados no grande pátio coberto, visíveis logo ao entrar na edificação. Tal pátio também tem função de proteção das vidraças presentes no projeto, permitindo a passagem de luz natural.

O edifício do **Paço Municipal**, de autoria de Manoel Balbino de Carvalho Neto, encontra-se na Praça do Bosque dos Pioneiros e foi sede da Prefeitura de Palmas até o ano de 2013. O projeto previa o fórum, a câmara municipal, dez secretarias e a prefeitura, sendo que apenas esta última foi construída. O Paço Municipal constitui-se de um bloco térreo retangular, de aproximados 1.200 m², interrompido no meio por uma entrada, sendo esta marcada por uma estrutura de concreto em formato de guarda-sol, e longitudinalmente cortado por um corredor central, coberto por um lanternim que garante a entrada de luz e saída de ar quente. O conforto foi ainda garantido por proteções, nas maiores fachadas, formadas por elementos verticais revestidos em tijolito, que vão do piso à laje de cobertura, e pequenas áreas verdes entre esses elementos e o edifício. Trata-se de um partido simples, de baixo custo e que prioriza a flexibilidade de usos ao adotar a planta livre (Fig. 9).



Figura 9 – Representação esquemática das quatro fachadas e projeção horizontal do edifício-sede do Paço Municipal.

Fonte: Representação feita por Wallace Xavier Silva.

Considerações Finais

O GrupoQuatro possui uma extensa obra em Palmas, contudo não se encontra inventariada. A capital, de menos de trinta anos, tem o registro de sua história e formação de identidade esvaído ao longo do tempo. A consulta e preservação dos documentos sobre a produção arquitetônica da capital é dificultada pela dispersão dos arquivos que estão em posse dos próprios arquitetos que trabalharam com e para a empresa, em diferentes órgãos públicos ou até mesmo sob a posse de terceiros. A arquitetura do GrupoQuatro carece, desse modo, de estudos acerca dos projetos, rede de autores e colaboradores envolvidos em cada obra, a relação da produção com a formação de Palmas e outros contextos; apenas possibilidades de uma gama de temas a serem explorados como forma de conservação da história.

Referências



COMAS, Carlos Dias. Um depoimento. In: **ARQTEXTO**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. p. 6-17. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Um%20depoimento%20-%20Comas.pdf> Acesso em: 15 jun. 2018.

FERNANDES, Ludmila Dias. **As praças cívicas das novas capitais brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2011.

NASCIMENTO, J. **Tocantins: História e geografia**. Goiânia: Bandeirante, 2009.

SILVA, Júlio César da. **Estetização do Poder: Praça Cívica, Praça dos Três Poderes e Praça dos Girassóis**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Brasília, 2014.

TEIXEIRA, Luiz Fernando Cruvinel. **Assembleia Legislativa do Tocantins – Palmas**. Disponível em : <<https://fernandoteixeira.arq.br/inicio/escritorio/arquitetura/assembleia-legislativa-do-tocantins/>>. Acesso em : 15 jun. 2018

_____. **Tribunal de Contas do Estado, Palmas – TO**. Disponível em : <<https://fernandoteixeira.arq.br/inicio/escritorio/arquitetura/tribunal-de-contas-do-estado-palmas-to/>>. Acesso em : 15 jun. 2018

VILELA, Ernani. **Sob o fascínio do pôquer**. Florianópolis: Editora Insular, 2006.

ZABALBEASCOA, Anaxu. A primeira casa modernista foi construída no Brasil. **El País**, Madri, 12 mar. 2017. Entrevista.